



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA



CONSTRUINDO JUNTOS O MUNICÍPIO
QUE QUEREMOS
Legislação 2017-2021

LEI Nº 1.215/2017
DE 29 DE DEZEMBRO DE 2017.

CERTIFICO QUE

O Documento de Nº 1.215/2017
Foi publicado nesta data no mural deste.
Prefeitura Municipal de Boa Vista do Incra/RS

Em 02/01/18

Responsáveis BW

**INSTITUI O PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO RURAL, E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

CLEBER TRENHAGO, PREFEITO MUNICIPAL DE BOA VISTA DO INCRA –
RS, no uso das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica, faz saber que a Câmara de
Vereadores aprovou o Projeto de Lei nº 048/2017, e o mesmo sanciona e promulga a
seguinte:

LEI MUNICIPAL

Art. 1º. Fica instituído o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, para o período de 2018-2021, o qual foi aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - COMDER, através da Resolução nº001/2017.

§ 1º: O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural tem o objetivo de Fomentar e promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural do município constituído pelos agricultores familiares, possibilitando o acesso a tecnologias produtivas de baixo impacto ambiental, melhorando a qualidade de vida e aumentando a renda das famílias.

§ 2º: O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural ora instituído encontra-se em anexo, como parte integrante desta Lei.

Art. 2º. O PMDR tem como Diretrizes, Metas e Ações:

- I - Fortalecimento da consciência associativista por meio de um trabalho participativo com os grupos de pequenos produtores buscando desenvolvimento de formas associativas;
- II - Ampliação dos trabalhos pela patrulha agrícola municipal visando à racionalização operacional, preservacionista e produtiva das mesmas;
- III - Incentivar a diversificação produtiva, visando à ampliação de opções de exploração agropecuárias e que possibilitem uma maior estabilidade financeira aos produtores e ao município, com especial ênfase à fruticultura, plantas medicinais e produção orgânica;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA



CONSTRUINDO JUNTOS O MUNICÍPIO
QUE QUEREMOS
Administração 2017-2020

- IV - Implantar um programa de saúde e segurança do trabalhador rural visando à proteção ao meio ambiente com o uso adequado dos agrotóxicos;
- V - Desenvolver um programa de segurança na área rural (patrulha comunitária rural) em parceria com a sociedade civil, órgãos públicos e privados, buscando maior segurança nas áreas rurais do Município;
- VI- Manter a infraestrutura de transportes e dos produtos agropecuários e de locomoção em condições adequadas;
- VII- Acesso as propriedades e instalações;
- VIII- Implantar a certificação da produção rural no programa do SIM agregando valor aos produtos agrícolas;
- IX- Estabelecer um atendimento de demanda da Casa do Produtor de qualidade e padrão;
- X- Promover a cultura do eucalipto de maneira responsável de acordo com as normas da legislação ambiental vigente;
- XI- Promover a melhoria da infraestrutura de serviços no espaço rural;
- XII- Valorizar, através da melhoria da qualidade, a produção de leite do município de Boa Vista do Incra;
- XIII- Viabilizar a atividade leiteira dentro das normativas de qualidade;
- XIV- Desenvolver ações para a melhoria da qualidade do leite produzido no município em parceria com entidades da sociedade civil;
- XV- Incentivo ao produtor de leite;
- XVI- Promover ações para a produção avícola dentro de conceitos socioambientais adequados e de acordo com a legislação vigente em parceria com as integradoras e avicultores;
- XVII- Incentivo a produção de galinha (postura) – avicultura;
- XVIII- Incentivo para o transporte de animais oriundos do Município até abatedouros, para comércio e agroindústrias;
- XIX- Incentivo a feira do Peixe;
- XX- Incentivo a indústria e Comércio;
- XXI- Incentivo a Agroindústria;
- XXII- Incentivo a suinocultura, ovinocultura, apicultura e piscicultura;
- XXIII- Aquisição de equipamentos e veículos para patrulha agrícola;
- XXIV- Incentivo a produção vegetal;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA



CONSTRUINDO JUNTOS O MUNICÍPIO
QUE QUEREMOS
Administração 2017-2021

XXV- Criar subsídios a pequenas propriedades de até 15 (quinze) hectares, que explorem atividades diversificadas e que detenham DAP de até R\$ 90.000,00 (noventa mil reais);

XXVI- Incentivo aos pequenos produtores oferecendo: insumos e sementes;

XXVII- Incentivo aos filhos de produtores rurais oferecendo cursos e viagens técnicas de capacitação para melhoria no meio rural;

XXVIII- Programa de incentivo a juventude rural;

XXIX- Incentivo na isenção de até duas horas máquinas, por ano, para produtores que possuam até 05 (cinco) hectares;

XXX- Fornecimento de mudas de árvores nativas;

XXXI- Incentivo a projetos de recuperação ambiental, exceto nos casos de infração ambiental;

XXXII- Incentivo ao manejo e conservação do solo.

Art. 3º: A Gestão do PMDR se dará pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Agricultura e Meio Ambiente.

Art. 4º: O acompanhamento, monitoramento, planejamento e avaliação do PMDR se dará pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – COMDER e demais instituições e organizações que possuem ações pactuadas no Plano.

Art. 5º: Serão beneficiados com o PMDR os agricultores que estejam no domínio ou posse de imóvel rural do Município;

§ 1º: Não serão beneficiados pelo PMDR os agricultores que possuam dívidas com o Erário Municipal;

§ 2º: Nenhum agricultor será beneficiado duas vezes, sem que outros interessados e habilitados tenham sido atendidos ao menos uma vez.

Art. 6º: As ações do PMDR desenvolvidas pelo Poder Público estarão previstas no Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual e serão custeadas pelos Recursos Municipais, Estaduais e Federais.

Art. 7º: Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA



CONSTRUINDO JUNTOS O MUNICÍPIO
QUE QUEREMOS
Mandato 2017-2020

Gabinete do Prefeito, 29 de dezembro de 2017.

Registre-se e publique-se.

Maurício de Toledo Colvero,
Secretário de Administração.

Cleber Trenhago,
Prefeito Municipal.



PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL - PMDR

BOA VISTA DO INCRA- RS

Boa Vista do Incra, 2017

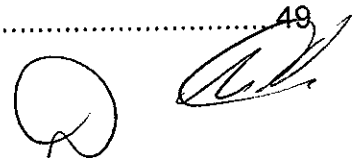
Período: 2018 a 2021

Handwritten signature and initials in black ink.

Sumário

Apresentação	5
1. Justificativa e Fundamentação legal	6
2. Histórico do Desenvolvimento Rural em BVI	7
2.1 Histórico	7
2.2 Origem do Nome	10
2.3 Localização e Característica do Município	11
2.4 Principais Fontes de Renda.....	12
3. Recursos naturais	14
3.1 Solos.....	14
3.2 Clima	18
3.3 Recursos Hídricos.....	20
3.3.1 Hidrografia	20
3.3.2 Índices Pluviométricos	21
3.3.3 Hidrogeologia	22
3.4 Cobertura da Terra	23
3.4.1 Relevo e Geomorfologia	23
3.4.2 Geologia	25
3.4.3 Fitofisionomia Local	26
3.4.4 Unidade de Conservação ou Interesse Especial	28
4.Saneamento Básico	29
5.serviços públicos	30
5.1 Estrutura Administrativa e Gestão Municipal	30

5.2 Educação.....	30
5.2.1 Indicadores do Município	30
5.3 Saúde.....	31
5.3.1 Condições Sanitárias	32
5.4 Assistência Social.....	33
5.5 Habitação.....	33
5.6 Turismo.....	33
6. Aspectos Econômicos	33
6.1 Características do Território Municipal e Tendências de Crescimento	33
6.2 Características da Zona Rural	34
6.3 Densidade Demográfica	34
6.4 Transporte e Malha Viária	34
6.5 Meios de Comunicação	34
6.6 Dados Sócio Econômicos, Culturais e Ambientais	34
6.6.1 Produto Interno Bruto	36
6.6.2 Aspectos Culturais	36
7. Dados Gerais	36
8 - Plano municipal de desenvolvimento rural	46
8.1 Objetivo Geral.....	46
8.1.1 Objetivo Específico.....	46
8.2 Diretrizes, Metas e Ações.....	47
8.3 Gestão e Acompanhamento do Plano.....	48
8.4 Execução.....	49



8.4.1 – Beneficiários do Plano.....50

8.4.2 – Financiamento das Ações do PMDR.....50

Referências bibliográficas52



APRESENTAÇÃO

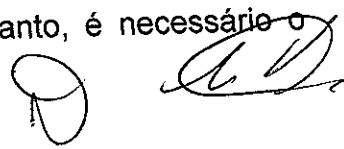
O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) é um documento que tem por objetivo diagnosticar o meio rural Boa-vistense e delinear diretrizes de trabalho com base em um conjunto de iniciativas implantadas pelo poder público municipal e por instituições e organizações parceiras, no sentido de orientar e promover o desenvolvimento rural sustentável no município.

O PMDR é um documento de utilidade pública que deve subsidiar e direcionar todas as políticas públicas e programas de âmbito rural fomentadas pela Prefeitura e demais órgãos governamentais, visando garantir aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais. Nesse plano propomos que o desenvolvimento seja entendido como a melhoria da qualidade de vida da população rural. A implantação está estruturada nas ações já desempenhadas pelo poder públicos e outras que serão desenvolvidas a partir de demandas observadas no meio rural.

Foram relacionadas ações ligadas a infraestrutura rural, ao mercado de produtos agropecuários, a agricultura familiar, a educação, saúde, segurança, entre outras. O plano se consolida como um esforço conjunto para melhoria da qualidade de vida da população rural, por meio de uma gestão pública eficiente, que otimize a utilização dos recursos para o desenvolvimento do PMDR se faz necessário a intersectoralidade, pois ações aplicadas por Secretarias parceiras aprimoram o plano no sentido de dar todas as condições necessárias para uma vida digna no meio rural, como serviços públicos de saúde, educação, assistência social, segurança pública, esporte e cultura.

Para a elaboração deste plano foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo e levantamento de dados. Além disso, foram realizadas reuniões de trabalho com as Secretarias Municipais, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER) e órgãos públicos que atuam para o desenvolvimento rural. Por fim, o plano foi apresentado ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER) onde definiram as metas e diretrizes.

O Plano aqui apresentado representa uma intenção da sociedade boavistense de promover o desenvolvimento rural, no entanto, é necessário o



envolvimento de todos para que essa intenção possa se transformar em realização.

1 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Os Planos Municipais de Desenvolvimento Rural (PMDRs) constituem instrumentos fundamentais, utilizados pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (COMDER) e pela sociedade de maneira geral, onde são integradas ações de assistência técnica, pesquisa, treinamento e infraestrutura, de forma descentralizada. Dada a respectiva importância para o setor rural, demonstrada ao longo dos anos, os planos passaram a ser obrigatórios a partir da promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

A partir do ano de 2001, com a nova Lei autodenominada Estatuto da Cidade (lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, em seu artigo 41, inciso I), há exigência de que todos os municípios com mais de 20 mil habitantes consolidem o plano diretor de desenvolvimento, para terem acesso a programas públicos de desenvolvimento e de transferências de recursos federais (BRASIL, 2001).

Essa prática reforça o estímulo à elaboração de planos diretores agrícolas municipais, direcionando as políticas públicas para o espaço rural. A Prefeitura Municipal de Boa Vista do Incra (PMBVI) visa utilizar o PMDR como um dos principais instrumentos para estimular a articulação e a participação das forças locais ligadas ao meio rural, com a finalidade de promover o desenvolvimento local de maneira sustentável.

Além disso, esse plano tem como premissa a sua inserção no modelo de gestão e execução da administração municipal que busca a interface entre os órgãos municipais e entidades parceiras, objetivando a sinergia de ações e resultados com o melhor uso dos recursos humanos e financeiros.

Ressalta – se, ainda, que o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural apresenta como uma de suas premissas o constante diálogo com todos os atores envolvidos, o que o torna flexível e sempre atualizado, afim de buscar atender as necessidades de toda a municipalidade, uma vez que a concepção de desenvolvimento sustentável pressupõe que toda a população territorial seja beneficiária do Plano, na medida que todos os setores da sociedade passam a

compartilhar da melhoria da qualidade de vida, do crescimento econômico gerador de empregos e de melhor distribuição de renda, da utilização de tecnologia adequada à preservação de um meio ambiente permanentemente saudável e compatível com a cultura regional e a melhoria das relações sociais e político-institucionais.

A Lei Orgânica do Município nos artigos 184 a 190E trata da política agrícola e fundiária. O art. 190A estabelece que o Município adotará programa de desenvolvimento rural, destinado a fomentar a produção agropecuária, organizar o abastecimento alimentar, promover o bem-estar do cidadão que vive da atividade rural, fixando-o no campo.

O § 1º do art. 190 A menciona que para a consecução dos objetivos acima indicados, será assegurado, no planejamento e na execução da política rural, a participação dos setores de produção, envolvendo produtores e trabalhadores rurais e dos setores de comercialização, armazenamento, transporte e abastecimento, levando-se em conta, especialmente: os instrumentos creditícios e fiscais; a assistência técnica e a extensão rural; o seguro agrícola; o cooperativismo; a eletrificação rural e a irrigação; a habitação para o trabalhador rural; o cumprimento da função social da propriedade.

Portanto, há a previsão legal para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural tanto na esfera federal como Municipal.

2. HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO

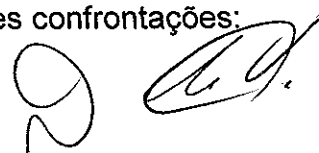
2.1 HISTÓRICO

O Município de Boa Vista do Inca situa-se no Extremo Sul do Brasil no meio norte do Rio Grande do Sul, em uma região denominada Planalto Médio, na Microrregião Colonial do Alto Jacuí.

A superfície do Município é de 508.3 Km²s e suas coordenadas geográficas são: longitude 53° 23' 15"; latitude 28° 49' 04" e altitude variando entre 200 a 406 metros acima do nível do mar.

O Município de Boa Vista do Inca possui as seguintes confrontações:

- Ao Norte – Cruz Alta;



- A Leste – Fortaleza dos Valos;
- Ao Sul-Júlio de Castilhos;
- A Oeste-Cruz Alta.

O relevo predominante no Município é ondulado, os solos são de textura areno-argiloso e possuem um pH médio de 5,0 em condições naturais.

O clima é subtropical, com verões quentes, com temperaturas medias de 22°C e superiores no mês mais quente e 18°C e inferiores no mês mais frio.

Os ventos predominantes são do quadrante sudeste.

Na hidrografia do Município existem rios permanentes tais como: Rio Ingaí, o Rio Itapevi e o rio Ivaí. Também diversos arroios e córregos cortam o Município como: O Arroio Areal, Arroio Santo Izidro, o lajeado dos Porcos e o Lajeado Pelado.

A vegetação da área é constituída de campos, na quase totalidade e, em sua grande parte 61,01% estão em uso agrícola, à pecuária ocupa uma área de 27,59 % e o restante 4,99% é ocupada por mato.

No que se refere à demografia o Município de Boa Vista do Ingra possui segundo IBGE atualmente 2.447 habitantes, dos quais 30% moram na área urbana e 70% estão divididos em nove localidades rurais.

A densidade demográfica é de 4,8 hab/ km².

No Município predominam as etnias: lusa brasileira, italiana, alemã e árabe.

As terras do Município de Boa Vista do Ingra como as do Município Mãe Cruz Alta foram inicialmente habitadas por indígenas.

A atividade pecuária teve início nesta região a partir do ano de 1827 quando estancieiros lusos instalaram-se na Região.

Por volta de 1839, a área do hoje Município de Boa Vista do Ingra foi possuída pelo Cel. José Lopes da Silva, cinco anos após a criação de Município de Cruz Alta. Foi ele quem denominou essa localidade de "Fazenda Boa Vista".

Os seus descendentes permaneceram como proprietários de Fazenda Boa Vista até 1925.

Já no início da posse se encontram registros onde a Fazenda Boa Vista foi dividida em Três grandes invernadas de criação extensiva de gado.

Em 1903, para uma melhor utilização da área da Fazenda, a mesma foi subdividida em 12 invernadas.

Em 1925, a Fazenda Boa Vista, foi adquirida pelo Senhor Marcial Gonçalves Terra, permanecendo esta família como proprietária até 1969.

No período de 1948 a 1963 os "Terra" passam a arrendar, inicialmente parte da área das terras à família de Antero Aparicio Stefanello e a família Mardero. De 1963 a 1969 a mesma foi totalmente arrendada ao Sr. Aparicio Stefanello que a subarrendou a dezenas de produtores rurais da região de Fortaleza dos Valos.

Em 1969 a Fazenda Boa Vista foi adquirida pelo IBRA para reassentamento de parte das famílias que tiveram suas propriedades atingidas pela construção da Barragem do Passo Real. Era na grande maioria pequenos agricultores oriundos dos Municípios (na época) Espumoso, Cruz Alta, Ibirubá e Selbach, situados às margens dos Rios Jacuí, Jacuí Mirim e Ingaí. Está área alagada compreendida uma mais progressista do Alto Jacuí.

A Fazenda Boa Vista possuía 9.744 hectares de terras que foram separadas em lotes que foram distribuídos entre os colonos.

Com a emissão de posse em 21 de outubro de 1969 iniciou-se efetivamente o reassentamento de 317 famílias que se instalaram na nova terra, cheios de esperanças e juntos reconstruíram suas vidas.

Com muita luta e trabalho, vencendo dificuldades, conseguiram estruturar suas moradas, cultivar suas terras e elevar em poucos anos a produção de grãos, suínos, aves, equipamentos agrícolas.

A religiosidade das famílias e o setor educacional foram molas propulsoras na formação, da nova comunidade.

Em 26 de junho de 1979 o Prefeito Municipal de Cruz Alta designa uma Comissão com a finalidade de receber do INCRA, as áreas de reserva e áreas destinadas à urbanização e Escolas e encaminhamento para apreciação e devido uso das áreas. A partir deste ato realizou a urbanização da Vila de Boa Vista.

Em 07 de abril de 1987, através da lei Municipal nº0402/87, Boa Vista do Incra passa a ser Distrito de Cruz Alta, sendo nomeado um Sub-Prefeito responsável para promover o desenvolvimento comunitário houve um crescimento.

Com passar do tempo começou a crescer junto a comunidade a idéia de emancipação que obteve o apoio das localidades de Três Capões, Corticeira, Capão Grande, parte do Distrito de Benjamim Nott e parte do Município de Fortaleza dos Valos.

Os ideais emancipacionista cresceram, Boa Vista do Incra passou a mobilizar-se no ano de 1992, e lutou unida em busca de sua independência que seria sua emancipação política- administrativa.

Em 24 de março de 1996 foi realizado plebiscito sendo que 97% da população optaram pela emancipação.

Em 16 de abril de 1996, o Município de Boa Vista do Incra foi criado pela Lei nº 10.740. Porém nesse ano, por questões de prazos legais, não pode realizar as eleições.

Esgotados os prazos legais para participar das eleições no ano de 1996, Boa Vista do Incra ficou impossibilitada de implantar sua estrutura política administrativa, permanecendo em período de vacância subordinada ao Município de Cruz Alta até as eleições Municipais que seriam realizadas no ano de 2000.

No ano de 2000, foram realizadas eleições municipais no Brasil, ocasiões em que os eleitores de Boa Vista do Incra elegeram pela primeira vez o Prefeito, Vice Prefeito e vereadores. O Município foi oficialmente instalado no dia 1º de janeiro de 2001.

2.2 Origem do Nome

Em 1839 o Coronel José Lopes da Silva, natural de Pelotas, se adonou, conforme registro no arquivo público de Poro Alegre, da área de terra devoluta, isto é pertencente ao governo, e a denomino de Fazenda Boa Vista. Conforme relatos populares, o Coronel José Lopes da Silva assim denominou por ter no momento em que conheceu as terras, que passaram a lhe pertencer, uma boa

impressão do lugar, que apresentava uma BOA VISTA de toda a extensão da fazenda; passando então a ser denominada FAZENDA BOA VISTA.

De 1839 a 1948 aconteceu a posse e a organização da fazenda e da vida campeira de seus peões.

De 1948 a 1969 ocorreu a transformação dessa fazenda para uma agricultura mecânico- químico.

A partir de 1970 aconteceu a vinda de centenas de agricultores, oriundos das terras alagadas pela BARRAGEM DO PASSO REAL, num projeto elaborado pelo IBRA, mais tarde INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

A Fazenda Boa Vista estava localizada no município de Cruz Alta, que também tinha como distrito a localidade de Boa Vista do Cadeado. Por acontecer freqüentemente confusão da origem das pessoas residirem numa ou noutra Boa Vista, a diferenciação se fazia com a informação: Mora na BOA VISTA DO INCRA.

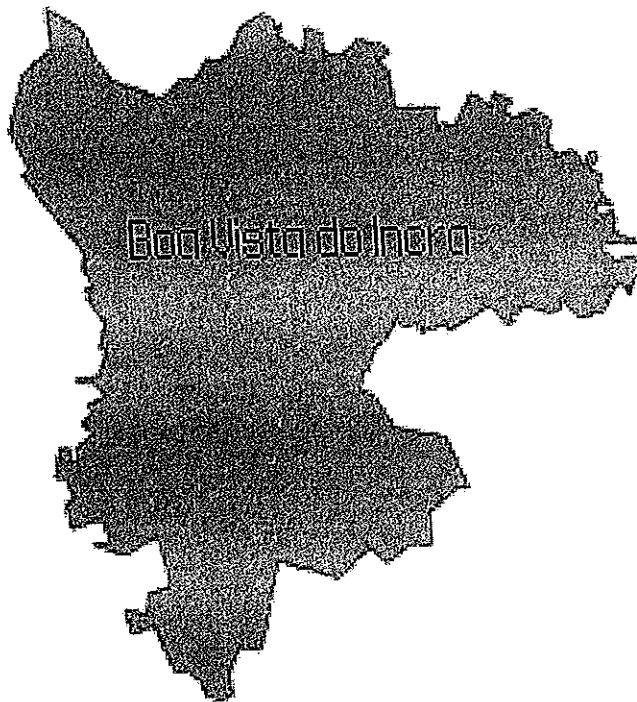
Assim pelo dito popular acabou sendo incorporado ao nome da localidade, vindo a oficializar-se como BOA VISTA DO INCRA.

2.3 Localização e Característica do Município

A distância do Município de Boa Vista do Incra via rodoviária:

- Cruz Alta- 40 Km;
- Fortaleza dos Valos- 23 Km;
- Salto do Jacuí- 56 Km;
- Julio de Castilhos- 51 Km;
- Porto Alegre- 385 Km;





2.4 Principais Fonte de Renda

Quanto ao aspecto econômico destacamos uma agricultura forte e diversificada pois o crescimento de nosso Município muito dependente da valorização do homem que trabalha a terra e que transforma os produtos da agricultura em alimentos dando oportunidade de trabalho a muitas pessoas. A agricultura mecanizada com orientação técnicas moderna e eficiente transforma nossas propriedades rurais em modelos de qualidade de vida, preservação do ambiente natural e produtividade, condições indispensáveis para a viabilidade sócio econômica da pequena e média propriedade.

Indústria e o comércio impulsionam o progresso e a economia gerando empregos.

Fazem parte de nossa economia algumas empresas de produção de sementes. As sementes produzidas aqui irão brotar saudáveis e produtivas em solos de origem de diversas regiões do Brasil. Entre os principais produtos cultivados no Município destacamos:

- Soja – 27.000 ha (cobre grande parte da área agricultável);
- Milho – 4.500 ha;

Handwritten signature and initials in black ink, located at the bottom right of the page.

- Trigo – 2.000 ha.

Em menor escala encontramos o cultivo de feijão, sorgo, azevém, aveia, arroz, pipoca, batata doce, mandioca, etc...

Também culturas de espécies como eucaliptos, pinus, árvores frutífera que são encontradas na quase totalidade das propriedades.

A pecuária tem como enfoque a criação de gado destacando-se as bovinoculturas leiteiras, suínos, ovinos e aves.

Atualmente existem no Município **540 estabelecimentos agropecuários.**

A indústria caseira é uma prática que está sendo difundida no Município.

Nas instituições culturais destacam-se as Igrejas das diversas religiões praticadas no Município todas recentemente constituídas, a maioria situada na cidade entre as quais destacamos: a Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida; a Igreja Metodista; Igreja de Confissão Luterana; Igreja Evangélica; Igreja Assembléia de Deus.

O setor esportivo é bem desenvolvido tendo vários clubes esportivos atuantes, com suas sedes próprias.

Por ser um Município recém instalado Boa Vista do Inkra, ainda não possui museus, mas está sendo realizado um trabalho no sentido de resgatar documentos e peças históricas da localidade, tendo em vista sua futura construção.

Destacamos a existência no Município de várias casas das antigas estâncias, cujas construções datam do início do século XX inclusive a casa da antiga estância de Boa Vista localizada no centro da cidade.

O município apresenta um bom potencial para o desenvolvimento no turismo rural a ser explorado.

Fontes de Consulta:

*Livros, Revistas, Jornais, IBGE, EMATER, Secretarias Municipais.

*Livro: A saga de um povo reconstruindo a história, Alceu Fronchetti e Jurandir Zamberlam.

*Consulta histórica e geográfica do Município Mãe Cruz Alta.

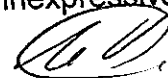
FOTO ÁEREA DO MUNICÍPIO



3. RECURSOS NATURAIS

3.1 Solos

Ocorre no Município de Boa Vista do Inca a presença de Latossolos. Os Latossolos representam a classe de solos profundos, bem drenados, porosos, friáveis e bem estruturados, porém quimicamente pobres. Aparecem em condições de relevo suave ondulado, e são originados de basalto, e apresentam um perfil de horizontes formado pela sequência A-Bw - C. possuem o horizonte B latossólico (Bw - hz que sofreu intensa alteração e teve iluviação inexpressiva),



que determina a coloração vermelho, e distróficos devido à baixa saturação de bases (<50%). Quando houver a presença de elevado teor de ferro (>18%) são denominados de distroferricos.

No município ocorre o predomínio em 86,18% do território de Latossolo Vermelho Distrófico – LVd. São solos derivados do basalto da formação Serra Geral, de textura muito argilosa e com elevados teores de Fe^{2+} . Em áreas de contato com os arenitos da Formação Tupanciretã a textura é um pouco mais leve e os teores de ferro ligeiramente inferiores. Apresentam sequência de horizontes do tipo A, B e C, são muito profundos e profundos, pouco diferenciados e com transição gradual e plana entre os horizontes. Apresentam boas características físicas, o que os torna amplamente favoráveis à utilização agrícola, desde que corrigidas suas deficiências de fertilidade. Para um aproveitamento racional destes solos a calagem é uma prática necessária para elevação do pH e redução dos teores de alumínio, bem como as adubações principalmente de fosforo e potássio.

Secundariamente, ocorrem Latossolos Vermelhos aluminoférrico – Lvaf, ocupando aproximadamente 13,82% da área compreende solos muito profundos e profundos, bem drenados, porosos a muito porosos e friáveis quando úmidos. A textura varia de argilosa a média. São solos ácidos de baixa fertilidade natural e exigem práticas de calagem e adubação mais intensiva.

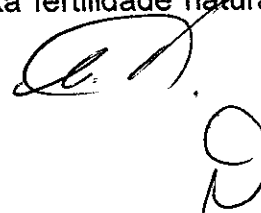
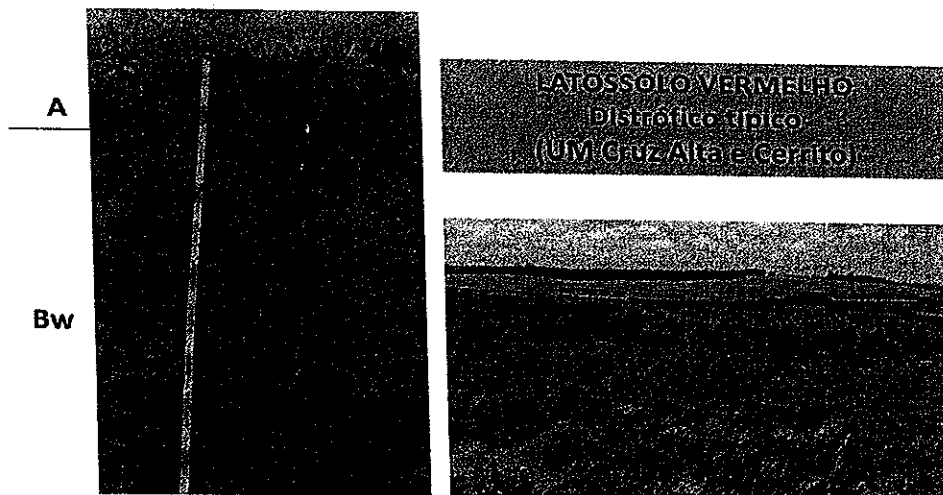
Handwritten signature and initials in black ink, consisting of a stylized name and the letter 'D' below it.

Figura mapa de solos. Localização da área central do Município de Boa Vista do Inca.



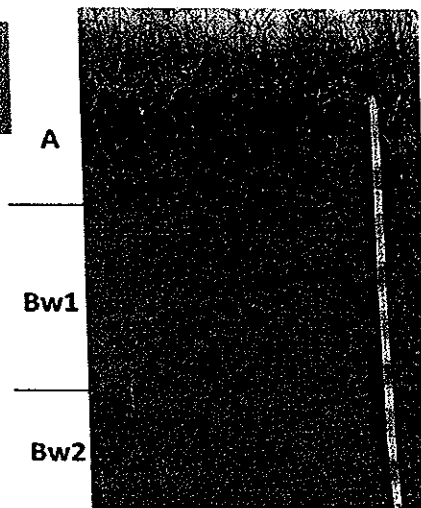
Stricker et al. (2008)

R *de A.*



Streck et al. (2008)

LATOSSOLO BRUNO Aluminoférrico típico (UM Vacaria)



Streck et al. (2008)

Indicação de tipo de solo:

LVd – Latossolo Vermelho Distrófico

LVaf – Latossolo vermelho aluminoférrico

Quanto a aptidão agrícola, desde que corrigida a fertilidade, são aptos para a agricultura, e exigem práticas de cultivo conservacionistas como plantio em curva de nível, plantio direto intercalado com plantas recuperadoras do solo, como aveia, ervilhaca e nabo forrageiro, com plantas terraceamento e canais escoadouros protegidos. Quando há presença de declividade acentuada e risco de erosão, usa-se ainda terraceamento, culturas em faixa alternada, rotação de

culturas com inclusão de plantas recuperadoras. Outras limitações salvo por riscos de erosão acentuados devido a presença de declividade, gradiente textural, presença de argila expansiva e baixa permeabilidade do solo quando úmido.

A aptidão agrícola de cada um varia de acordo com suas características específicas, como profundidade efetiva, textura e drenagem e de acordo com as características de ambiente declividade, pedregosidade, degradação do solo e riscos de enchentes.

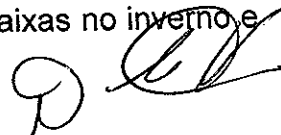
3.2 Clima:

A estação meteorológica mais adequada para descrever o clima de Boa Vista do Inkra situa-se em Cruz Alta, Localizada nas coordenadas 28°38'21"S e 53°36'34W e com altitude de 473 metros a estação de Cruz Alta registra uma temperatura de 23,6°C, e em julho seu mês mais frio com temperatura média de 13,3° C. O município de Boa Vista do Inkra encontra-se entre os paralelos 28°S e 29°S, e está a cerca de 333 km do oceano Atlântico.

A caracterização climática da região foi realizada a partir dos dados coletados pela estação climatológica principal de Santa Maria-RS, operada pelo ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento (MAPA), Instituto nacional de Meteorologia (INMET), abrangendo o período de observação de 1961 a 2009. Dados fornecidos pelo oitavo Distrito Meteorológico (8° DISME Porto Alegre).

O clima do Rio Grande do Sul é determinado por fatores meteorológicos estáticos e dinâmicos, que atuam simultaneamente em constantes interação. Os principais fatores estáticos soa a latitude e a continentalidade, enquanto que os fatores dinâmicos referem-se à movimentação das massas de ar através da atmosfera, responsáveis pelas características gerais do clima do estado. Os fatores dinâmicos que determinam o clima do Rio Grande do Sul consistem-se na movimentação das massas atmosféricas. São quatro as massas de ar de maior influência: Massa Tropical Atlântica, Massa Polar Atlântica, Massa equatorial Continental e Massa Tropical Continental.

No estado do RS, predomina o clima Subtropical Continental com uma marcante variação estacional para os elementos climatológicos relacionados a temperatura do ar, ou seja, as temperaturas médias são mais baixas no inverno e



mais altas no verão, observando-se um gradiente de temperatura da ordem de 9,6°C entre o mês mais frio (julho) e o mês mais quente (janeiro). O mesmo comportamento pode ser observado com as médias das mínimas e médias das máximas, destacando-se o gradiente de temperatura da ordem de 10,4°C, em média, então do mesmo mês.

As variáveis abaixo mostra os dados climatológicos do município:

Tabela 01 : Variáveis climáticas do Município de Boa Vista do Incra, registradas no

Elemento meteorológico	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total Ano
Temp. do Ar (°C)	24,6	24,0	22,2	18,8	16,0	12,9	13,5	14,6	16,2	18,8	21,4	22,7	18,8
Temp. Máx. (°C)	30,4	30,0	28,2	25,0	22,1	19,2	19,6	20,3	21,9	24,8	27,3	29,5	24,9
Temp. Min. (°C)	19,1	19,5	17,9	14,5	11,8	9,3	9,5	10,4	11,3	13,5	15,9	18,3	14,2
Evaporação total (mm)	97,3	76,0	68,4	55,9	51,4	46,4	59,3	65,7	64,5	82,3	95,3	111,4	874,1
Nebulosidade (0 a 10)	5,8	6,3	6,0	5,7	6,0	6,2	6,3	6,4	6,2	6,0	5,7	5,8	6,0
Umidade relativa (%)	71,0	76,0	79,0	80,0	82,0	81,0	80,0	78,0	78,0	73,0	71,0	69,0	77,0
Insolação Total (h-déc)	225,2	196,7	197,5	168,7	151,2	125,0	133,1	141,4	160,7	206,8	223,3	244,7	2174,5

período de 2010 a 2012.

Fonte: Estação Climatológica de Santa Maria.

Estes valores quando submetidos a classificação proposta por Köppen, indicam um clima do tipo Cfa – Clima Subtropical com verão quente. Esse tipo climático é característico das regiões de menor altitude do Estado, evidenciando condições subtropicais, com verões quentes de temperaturas médias superiores a 22°C, invernos amenos de temperatura superior a -3°C e distribuição uniforme de precipitação ao longo do ano.

mais altas no verão, observando-se um gradiente de temperatura da ordem de 9,6°C entre o mês mais frio (julho) e o mês mais quente (janeiro). O mesmo comportamento pode ser observado com as médias das mínimas e médias das máximas, destacando-se o gradiente de temperatura da ordem de 10,4°C, em média, então do mesmo mês.

As variáveis abaixo mostra os dados climatológicos do município:

Tabela 01 : Variáveis climáticas do Município de Boa Vista do Incra, registradas no

Elemento meteorológico	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov	Dez.	Total Ano
Temp. do Ar (°C)	24,6	24,0	22,2	18,8	16,0	12,9	13,5	14,6	16,2	18,8	21,4	22,7	18,8
Temp. Máx. (°C)	30,4	30,0	28,2	25,0	22,1	19,2	19,6	20,3	21,9	24,8	27,3	29,5	24,9
Temp. Min. (°C)	19,1	19,5	17,9	14,5	11,8	9,3	9,5	10,4	11,3	13,5	15,9	18,3	14,2
Evaporação total (mm)	97,3	76,0	68,4	55,9	51,4	46,4	59,3	65,7	64,5	82,3	95,3	111,4	874,1
Nebulosidade (0 a 10)	5,8	6,3	6,0	5,7	6,0	6,2	6,3	6,4	6,2	6,0	5,7	5,8	6,0
Umidade relativa (%)	71,0	76,0	79,0	80,0	82,0	81,0	80,0	78,0	78,0	73,0	71,0	69,0	77,0
Insolação Total (h-déc)	225,2	196,7	197,5	168,7	151,2	125,0	133,1	141,4	160,7	206,8	223,3	244,7	2174,5

período de 2010 a 2012.

Fonte: Estação Climatológica de Santa Maria.

Estes valores quando submetidos a classificação proposta por Köppen, indicam um clima do tipo Cfa – Clima Subtropical com verão quente. Esse tipo climático é característico das regiões de menor altitude do Estado, evidenciando condições subtropicais, com verões quentes de temperaturas médias superiores a 22°C, invernos amenos de temperatura superior a -3°C e distribuição uniforme de precipitação ao longo do ano.

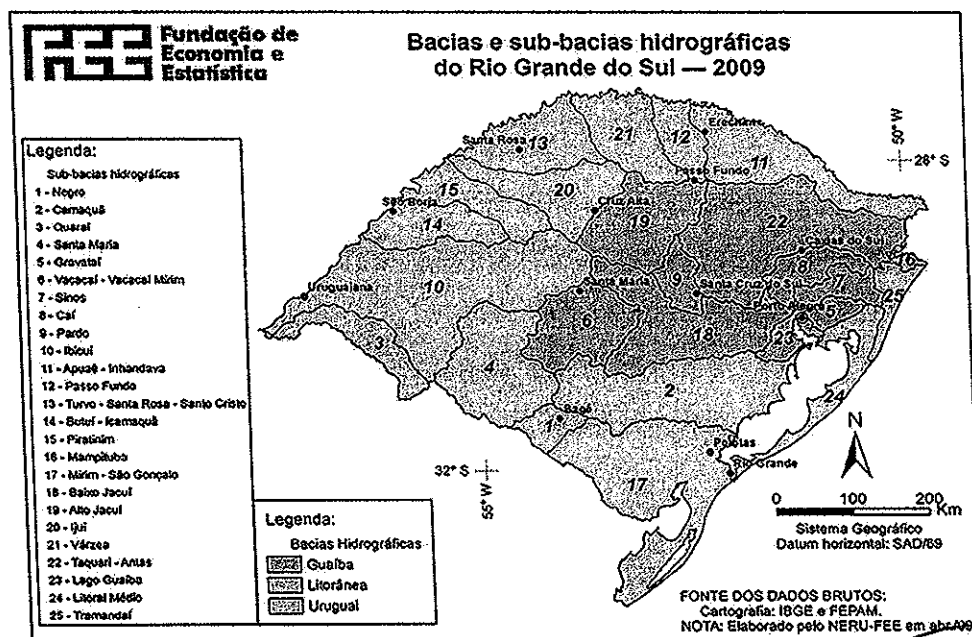
Através da análise dos dados, observa-se no que tange a temperatura uma sazonalidade bastante evidenciada. As temperaturas mais elevadas apresentam-se nos meses de dezembro a março, enquanto que no período de inverno as temperaturas são mais baixas, observando-se a ocorrência de temperaturas absolutas abaixo de zero nos meses mais frios 9 maio, junho, julho e agosto).

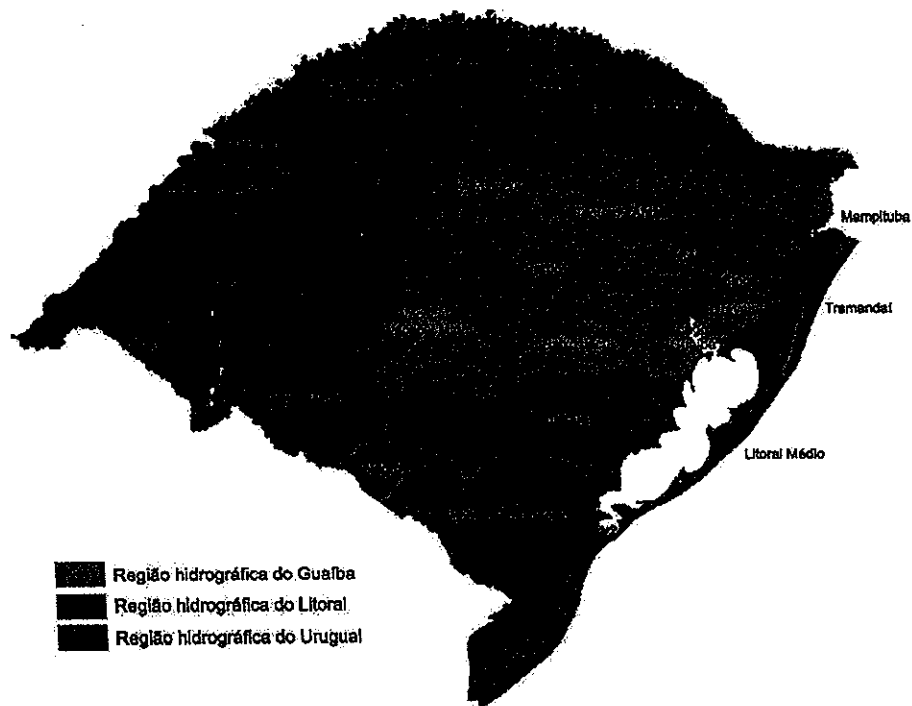
3.3 RECURSOS HIDRICOS

3.3.1 Hidrografia:

A região de Boa Vista do Incra está posicionada na bacia Hidrográfica do Jacuí, na sub-bacia denominada Alto Jacuí, sendo que o mesmo faz parte da grande bacia hidrográfica do Guaíba. A região hidrográfica do lago Guaíba é formada pelas bacias da porção norte e central do estado que drenam para o Lago Guaíba, o qual também foi subdividido em uma bacia individualizada.

Gráfico mapa:





Os principais cursos que drenam o Município de Boa Vista do Ingra são o Rio Ingaí (no sentido Noroeste/Leste), o rio Itapevi (na porção Leste do Município, flui no sentido Norte/Sul), Rio Ivaí (drena de Oeste para Sul) e seus afluentes o Arroio Areal e o lajeado Itapevi (flui de Leste para Oeste), o Arroio Santo Izidro (limite Oeste de Boa Vista do Ingra com Município de Fortaleza dos Valos) e o Lajeado Pelado (flui de Oeste para Leste). Os principais cursos de água na unidade geomorfológica Planalto de Santo Ângelo (onde se localiza o município) apresentam-se, de modo geral, encaixados, sendo frequentemente o afloramento das rochas efusivas. Em regiões capeadas pelos arenitos de Tupanciretã, o embutimento do canal fluvial ultrapassou esses arenitos em profundidade, deixando expostas às rochas efusivas.

3.3.2 Índices Pluviométricos

Quanto a precipitação pluviométrica, os dados da estação climatológica apresentam valores que indicam uma boa distribuição das chuvas ao longo do ano. Esta distribuição também é visualizada nos números médios de dias de chuvas (mensal) e nas precipitações máximas médias ocorridas em um período de 24h.

Para o ano de 2008, se tem o registro de precipitação total de 1668mm. O mês que registrou a maior precipitação é outubro, com 338mm e o de menor precipitação é o mês de março com 34mm.

A tabela abaixo faz das precipitações médias que foram registradas para os anos de 2010 a 2012, segundo Estação Climatológica de Santa Maria.

Tabela 02: variáveis climáticas do município do período de 2010 a 2012

Elemento meteorologica	Jan	fev	mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	De z.
Precip. Total (mm)	145,1	130,2	151,7	134,7	129,1	144,0	148,6	137,4	153,6	145,9	132,2	133,5
Precip. Max./24h (mm)	93,1	90,0	128,4	182,2	153,0	109,2	105,0	97,0	108,4	145,0	98,0	93,7

Fonte: estação Climatológica de santa Maria.

Os meses de março, julho e setembro, apresentam um pequeno aumento no volume de chuvas em relação ao resto do ano, sendo que o mês de setembro é o mais chuvoso, com um máximo de 153,6mm.

Os dados dos gráficos abaixo apresentam a ocorrência de déficit hídrico, ou seja, meses em que os valores de evaporação são superiores ao da precipitação, como pode ser observado nos meses de dezembro e janeiro, porem considerando-se a média anual, a precipitação total é 92,89% superior que a evaporação total no mesmo período. A nebulosidade é outro fenômeno meteorológico de destaque na região em estudo, pois na série analisada constata-se durante todo o ano a presença de nevoeiros, com um aumento no período de inverno. Já a umidade relativa do ar observada ao longo do ano gira em torno da média de 77%.

3.3.3 Hidrogeologia:

O Município de Boa Vista do Ingra apresenta em seu subsolo a ocorrência de dois importantes aquíferos:

Aquíferos Serra Geral: a sua importância hidrogeológica decorre da elevada explotabilidade das suas zonas aquíferas, através de poços tubulares e fontes,

sendo utilizado para consumo humano, industrial e agropecuária, cuja vazões variam entre 1 e 150m³/h. dentro deste contexto, o sistema aquífero Serra Geral constitui, pela sua extensão e modo de ocorrência, uma importante unidade hidrogeológica.

Aquífero Guarani: é um aquífero com um grande potencial inexplorado dentro dos limites do município de Boa Vista do Incra, confinado por uma camada de rochas da formação Serra Geral com aproximadamente 700 metros de espessura. Suas águas são de excelente qualidade, termalizadas e a captação através de poços tem condições de oferecer vazões de um milhão de litros/hora.

3.4. Cobertura da Terra

3.4.1 Relevo e Geomorfologia:

Segundo o projeto RADAMBRASIL, a região de Boa Vista do Incra está inserida na Unidade Geomorfológica denominada Planalto de Santo Ângelo. Esta unidade apresenta um relevo de dissecação homogênea, mostrando densidade de drenagem grosseira, em especial, com aprofundamento dos vales fluviais.

Figura: mapa do relevo: do Rio Grande do Sul.

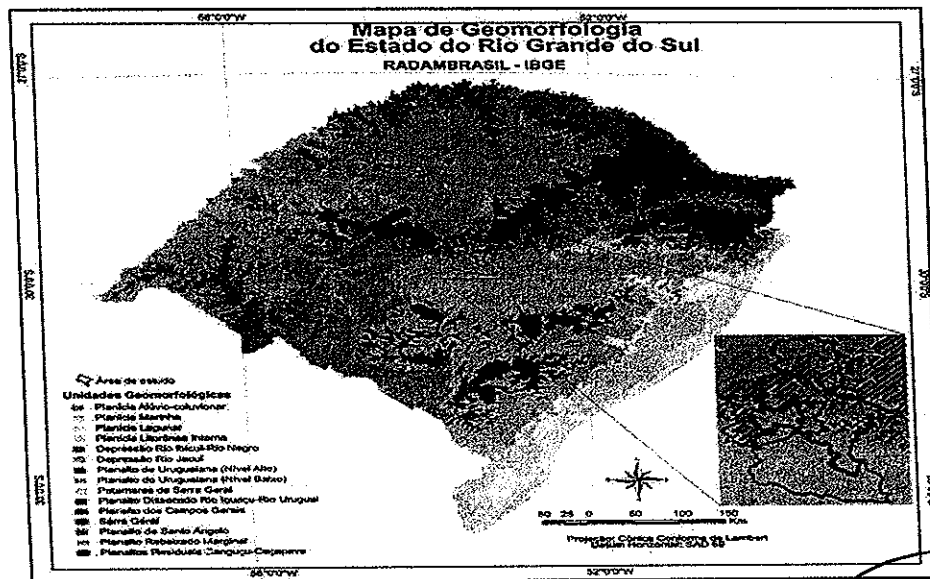
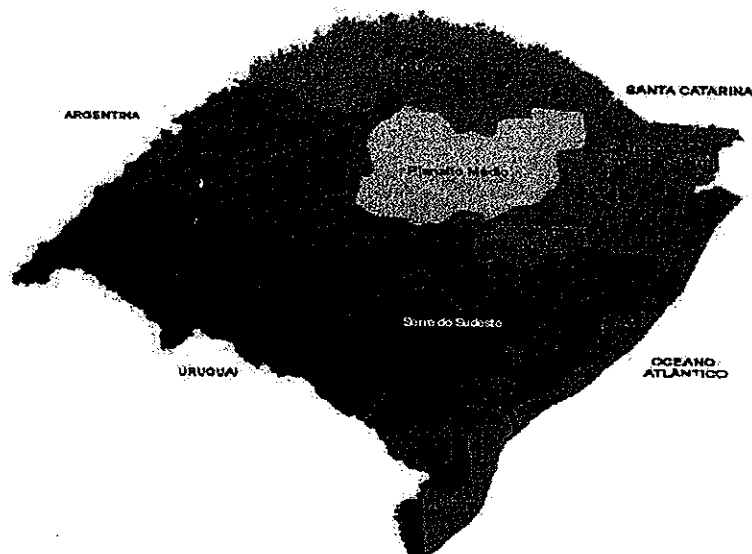


Figura: Mapa do relevo com descrição planalto médio



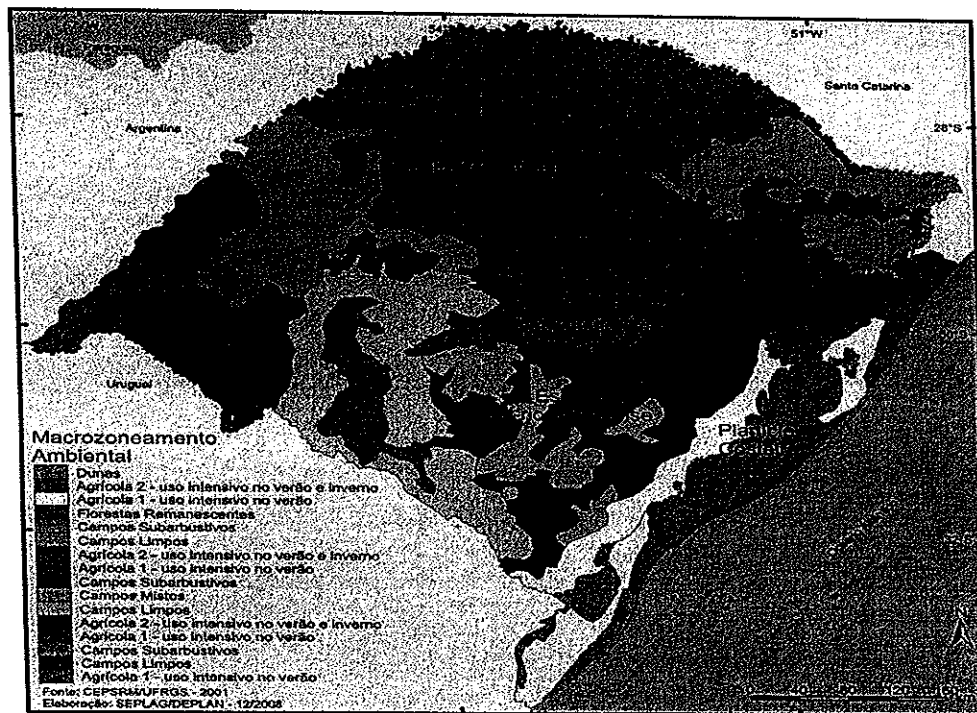
As formas de relevo dessa região geomorfológica são bastante homogêneas retratadas no geral por colinas suaves, bem arredondadas, conhecidas regionalmente por coxilhas, esculpidas em rochas vulcânicas básicas da formação Serra Geral e, em menores proporções, em rochas sedimentares correspondentes a formação Tupanciretã. As formas de relevo homogêneas e suaves associadas aos solos profundos, representados pelos latossolos e terras roxas estruturadas, favorecem a atividade agrícola, que vem substituindo a Floresta estacional Decidual original.

O relevo do município foi analisado a partir de dados altimétricos do SRTM (Shuttle Radar Topography Mission), adaptados e disponibilizados para os estados brasileiros. Nesta análise observou-se que o relevo de Boa Vista do Inca é homogêneo predominante plano e suave ondulado, o que é característico da região na qual se insere o município. Predominam áreas com declividades inferiores a 5% ocupando cerca de 45,98% da área do município, seguidas em importância pelas áreas com declividades que variam de 5 a 10%, cerca de 45,48%, e as superiores a 10% que ocupam apenas 8,54% da superfície do Município.

As altitudes no município variam de aproximadamente 317m até cerca de 467m, sendo que a maior parte do município tem altitude entre 350 e 450m (aproximadamente 90,44% do território). As áreas mais elevadas situam-se na faixa que vai de noroeste a sudoeste do Município.

Figura: Mapa contendo a unidade de paisagem natural do município de Boa Vista do Inkra

Macrozoneamento ambiental do RS - Paisagem natural

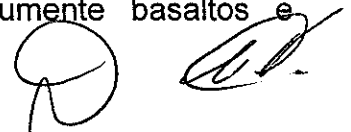


3.4.2 Geologia:

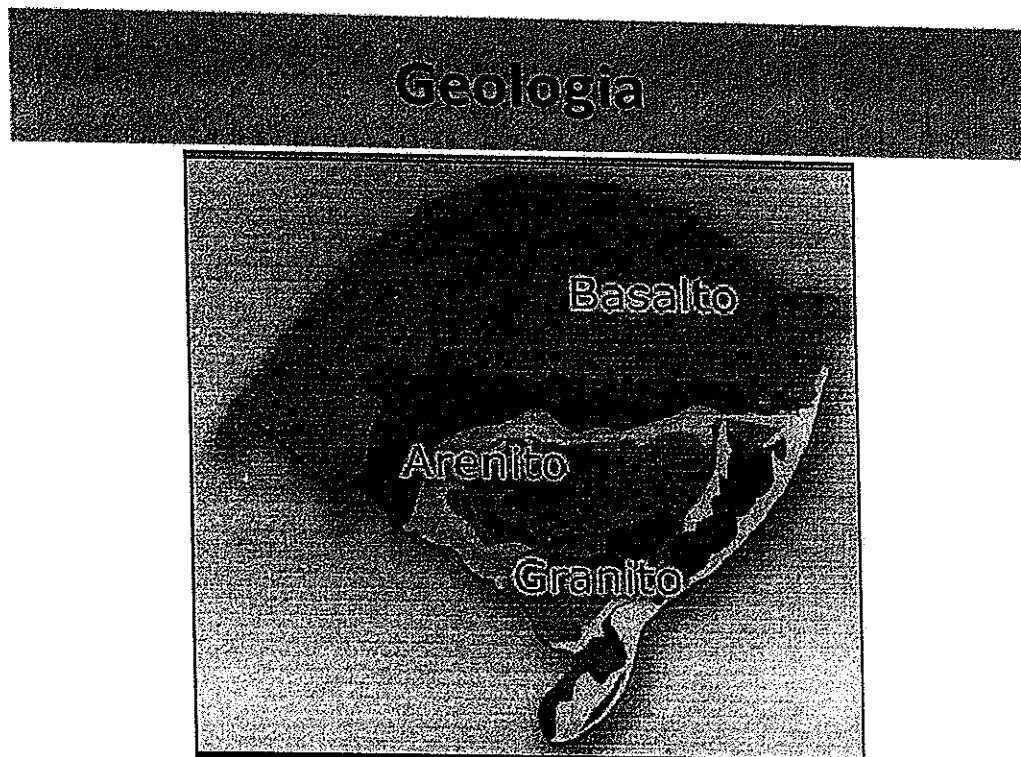
A estruturada região geomorfológica Planalto de Santo Ângelo no Município de Boa Vista do Inkra data do terciário (Cenozoico) e do Jurássio (Mesozoico).

Predominam no município, numa faixa que se estende de noroeste à sudeste, os depósitos mais recentes pertencentes à Formação Tupanciretã (Terciário), compostos por arenitos finos de cor vermelha, friáveis, quatzosos, localmente feldspáticos, bem como camadas argilosas e conglomerados contendo seixos de basalto e diferenciados ácidos que constituem o litossoma basal; apresentando normalmente estratificação paralelo e cruzada de pequeno porte, tendo sido depositados em ambiente rural.

Já as áreas mais antigas, datadas do Jurássico, pertencem a Formação Serra Geral (Grupo São Bento) e podem ser encontradas nas porções oeste centro e Sul do Município. Nas porções oeste e centro encontram-se os depósitos de rochas efusivas básicas continentais toleíticas, comumente basaltos e



fenobasaltos, com diques e corpos tabulares de daibasio. Na porção sul estão os depósitos eólicos, finos a médios, róseos, com estratificação cruzada tangencial e brechas constituídas por fragmentos de basalto e arenitos cimentados por lava basáltica. Normalmente capeando as efusivas felsíticos, riocitofelsíticos, dacitofelsíticos e seus correspondentes termos vítreos.



3.4.3 Fitofisionomia local

O Município de Boa Vista do Incra situa-se na região fisiografia do Planalto Médio descrevem esta mesma região como pertencente a província Biogeográfica paranaense, porém numa zona de transição com a Províncias Pampeana, onde as florestas por vezes dão lugar as formações campestres. Por apresentar vegetação rasteira ou arbustiva, constituída principalmente por gramíneas e pequenas árvores esparsas sua biodiversidade animal é bastante típica, mas não muito rica, pois é formada basicamente por roedores, felinos e aves.

Parte de seu território está inserido no Bioma Campos Sulinos e parte no Bioma Mata Atlântida e possuía, originalmente, 2% de estepe e 98% de Savana-Estépica. Os campos na região do Município de Boa Vista do Incra correspondem a Savana-Estépica do tipo Gramíneo-lenhosa. A Estepe encontra-se em uma pequena porção ao norte do município, na área do Bioma Mata Atlântica,

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

enquanto que a Savana-Estepica predomina no restante da área, na área dos dois Biomas.

Esta área subtropical, onde as plantas são submetidas á dupla estacionalidade (uma fisiológica, provocada pelo frio das frentes polares, outra seca, mais curta, com déficit hídrico), apresenta uma homologia fitosionomica. Apesar de atualmente estas áreas estarem bastante antropizadas, pode-se separa-las em três subgrupos de formação (estepe Arborizada, estepe parque, estepe Gramíneo-lenhosa) situados em dois grandes tipos de relevo: o pediplano gaúcho e o planalto meridional.

No município, junto a formação estepe gramíneo Lenhosa, há um subgrupo de formação, constituído pela "florestas-de-galeria" de porte baixo flanqueando algumas drenagens. Os estrato herbáceo é constituído por graminóides hemicritófitos e geófitos, ambos apresentando pilosidade nas folhas e colmos, o que sugere uma adaptação ao ambiente relativamente seco.

Os campos são fisionomicamente caracterizados pelas gramíneas que constituem o grupo dominante. No entanto, a família das compostas apresenta um grande número de espécies, porem seus indivíduos ocorrem isolados em meio as gramíneas, exceto em beiras de estradas, onde algumas espécies de *Baccharis* e *Eupatorium* soa dominantes.

Tabela 03:

Nome científico	Nome comum	Família
	Espécies Nativas	
<i>Solivaptosperma</i>	Roseta	Asteraceae
<i>Conyzabonariensis</i>	buva	Asteraceae
<i>Pluchiasagittalis</i>	Quitoco	Asteraceae
<i>Senecio brasiliensis</i>	Maria-mole	Asteraceae
<i>Gamochoetasimplicicaulis</i>	Macelinha	Asteraceae

<i>Andropogonlateralis</i>	Capim-caninha	Poaceae
<i>Paspalumnotatum</i>	Capim-forquinha	podocarpaceae
<i>aristidajubata</i>	Barbas-de-bode	fabaceae
<i>Podocarpos lambertii</i>	pinheiro-bravo	podocarpaceae
<i>Mimosa scabrella</i>	bracatinga	fabaceae
<i>AcanthosyrisSpinescens</i>	Sombra de touro	santalaceae
	Espécies exóticas	
<i>Chrysanthemummyconis</i>	Crisântemo	Asteraceae
<i>Astersquamatus</i>	Estrela-comum	Asteraceae
<i>Prosopisalgarobilla</i>	Algarrobo	Fabaceae
<i>Acácia cavenia</i>	Espinilho	Fabaceae

Atualmente, as áreas de preservação permanentes de cursos de água e remanescentes florestais isolado em meio a matriz produtiva representamos principais locais de uso e refúgio da fauna de mamíferos de médio e grande porte. Porém, mesmo consideráveis em extensão, estas áreas apresentam baixa qualidade de habitat para a matofauna pela elevada pressão antrópica, na quase totalidade das vezes. Os campos constituem o habitat principal de uma parcela expressiva da fauna do sul do Brasil e, em especial, do Rio grande do Sul, onde esse ecossistema ocupa uma superfície maior. Algumas das espécies mais populares e emblemáticas da fauna gaúcha são animais essencialmente campestres, como a perdiz (*Nothura maculosa*), o quero-quero (*VanellusChinensis*), o joão-de-barro (*Furnariusrufus*), o Zorrilho (*ConepatusChinga*) e o Graxaim-do-campo ou "sorro" (*Lycalopexgymnocercus*).

3.4.4 Unidade de Conservação ou Interesse Especial

Não há unidade de conservação na região do município de Boa Vista do Inca.

4.Saneamento Básico:

Saneamento Básico é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o seu bem estar físico, mental e social e o define como estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença.

O saneamento constitui um conjunto de ações sobre o meio ambiente físico, portanto de controle ambiental, cujo objetivo é de proteger a saúde do homem.

Saneamento básico pode ser constituído em conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:

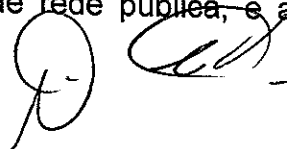
Abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;

Esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;

Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final de lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;

Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas: conjunto de atividades urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas;

A Água do Município é oriunda de poços artesiano tanto na área urbana como no interior. Na área urbana é municipalizada e a responsabilidade pela manutenção e cuidados é do Município. No Interior a água é de poços de rede pública, e a manutenção é responsabilidade dos usuários.



Por tanto define para efeitos da lei sobre saneamento básico que o serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos urbanos é composto pelas seguintes atividades:

- Coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;
- De triagem para fins de recuso ou reciclagem, de tratamento, inclusive por compostagem, e de disposição final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros públicos;
- Da varrição, capina e poda de arvores em vias e logradouros públicos e demais eventuais serviços pertinentes à limpeza pública urbana.

5. Serviços Públicos

5.1 Estrutura Administrativa e Gestão Municipal

O município possui sua organização interna junto ao gestor público municipal estruturado em secretarias, departamento, setores, equipes e assessorias, partindo da gestão interna do gabinete, conforme pode ser visto no organograma do Poder Executivo.

5.2. Educação:

A rede de ensino é constituída por três escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilina Abreu Terra, escola de Ensino Fundamental Tiradentes e escola de Educação Infantil Pequeno Aprendiz, atendendo 418 alunos; distribuídos em 300 alunos do ensino fundamental; 95 alunos educação infantil; 20 alunos EJA (educação de Jovens e Adultos) e 3 alunos atendidos pela Educação Especial.

5.2.3 Indicadores Do Município

Tabela 07: População do Município. Ano 2017

Categoria	Total		Homem		Mulher	
	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano
Crianças	346	134	180	74	174	60

Jovens	384	187	199	158	185	152
Adultos	718	310	374	152	354	152
Idoso	243	93	123	42	120	51
Total	1691	724	876	426	833	415

Fonte: IBGE

Acesso Da População A Serviços Básicos (ênfatizando disponibilidade para a população rural)

Tabela 08: Educação. ano 2017

Escolas	Escolas (nº)			Escolares (nº)		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Municipais	2	1	3	421		
Estaduais	1	1	2	106		
Federal	0	0	0	0		
Particulares	0			0		
Outras iniciativas agricultura familiar	0			0		

5.3 Saúde

O Município de Boa Vista do Ingra possui Sistema de Saúde municipalizado, contando com Conselho Municipal de saúde organizado, com representantes de todos os segmentos da sociedade. Atua através de Programa de Agentes Comunitários de Saúde, abrangendo todas as famílias do município, junto as

quais é realizado trabalho preventivo de acompanhamento, tendo os seguintes programas: ESF – Estratégia de Saúde da Família, Saúde Mental, Saúde Bucal, Saúde da Mulher, Vigilância Sanitária e Epidemiologia, entre outros.

A estrutura de atendimento do município conta com uma Unidade Básica de Saúde que atende a população do Município. O município também tem convenio com o Hospital São Vicente de Paula de Cruz Alta. O Município conta com o atendimento conveniado com o laboratório Análises Clínicas instalado no Município onde são realizado atendimento de coletas de material de pacientes três vezes por semana para atender a demanda de exames do Município.

5.3.1 Condições Sanitárias

O Município de Boa Vista do Ingra possui uma média de 317 domicílios residenciais todos eles com banheiros dentro das instalações. Destes domicílios não há tratamento de esgoto, ocorrendo o despejo diretamente em poço negro. Algumas instalações possuem fossa séptica, sumidouro não havendo manutenção e limpeza junto as fossas, e destinação final para os resíduos do esgoto. Na zona rural os domicílios não possuem sistema de tratamento individual de efluentes, sendo estes lançados em poços negros.

A destinação dos resíduos sólidos urbanos de nosso Município é quase que na sua totalidade feita pela Empresa ASD COLETA DE RESÍDUOS LTDA – ME. que Coleta 3 vezes na semana os resíduos domésticos, não ocorrendo a coleta seletiva municipal.

A captação para o abastecimento de água é feito em sua totalidade por poços artesianos de perfuração profunda todos eles de responsabilidade da Prefeitura Municipal e de Associações de Moradores, em especial aqueles localizados junto ás comunidades rurais. Dentro do território urbano é feita a análise da água mensalmente para a verificação se está dentro dos parâmetros de consumo.

Quanto a drenagem pluvial é realizada através das ondulações naturais do terreno, e das marcações junto aos arruamentos, onde é convergida pelas sarjetas até as bocas de lobo, das quais são existente num total de bocas de lobo. Os exutórios das canalizações são destinados através de tubos dos quais desembocam em lavouras das imediações mais baixas, e em cursos hídricos.

5.4 Assistência Social

O Sistema Único de Assistência Social – SUAS é o sistema público que organiza, de forma descentralizada, os serviços e ações sócio assistenciais, em dois níveis de proteção: a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial. A Proteção Social Básica – PSB, visa a prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios sócio assistenciais a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, decorrente de pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos) e/ou fragilização de vínculos afetivos ou sociais (discriminações etárias, étnicas, de gênero, por deficiência, dentre outras).

5.5 Habitação:

A zona urbana encontra-se dividida entre o centro onde passa a avenida principal e as zonas periféricas da cidade sem denominação de vilas ou bairros por ser uma cidade muito pequena. Com relação ao cadastro imobiliário, se tem no Município a geração de 545 carnes de IPTU.

5.6 Turismo:

O Município possui locais passíveis de exploração do turismo rural, necessitando para tanto da realização do mapeamento dos pontos turísticos passíveis de ser explorado, após realizar a sinalização turística e criar o roteiro de passeio turístico.

6. Aspectos Econômicos

6.1 Caracterização do Território Municipal e Tendências de Crescimento/

Organização administrativa do território Municipal

O município está dividido somente em zona urbana e rural, como já informado, a zona urbana não tem delimitação de bairros e vilas. No entanto, se tem elaborado um zoneamento urbano, onde divide a zona urbana em duas áreas, e ainda um terceiro zoneamento que delimita área industrial do município.

Na comunidade rural se tem 09 comunidades, aglomeradas em pequenos centros, que são elas: Anexo A, Anexo B, Anexo C, Anexo D, Anexo E, Anexo F,

Capão Grande, União gaúcha, Assentamento 28 de Abril, Santo Izidro I e II e Fazenda Corticeira.

6.2 Caracterizações da zona rural

A zona rural apresenta-se dividida em pequenas e médias propriedades irregularmente esparsas, onde segundo informações levantadas pelo censo agropecuário do IBGE no ano de 2012 ocorria o cultivo de 36.263 hectares de lavouras temporárias e 60 hectares de lavouras permanentes no total. No total das 09 comunidades existentes, tem-se em torno de 462 moradias populacionais.

6.3 Densidade demográfica

Boa Vista do Ingra por ser uma cidade de pequena dimensão, possuindo em seu território total 503,48 km², onde 1,08km² compreende a zona urbana e 502,4km² compreende a zona rural. Segundo o Censo populacional demográfico de 2010 a população urbana é de 724 habitantes e a população da zona Rural é de 1701 habitantes, onde a Densidade Demográfica corresponde a 4,82 habitantes por km².

6.4 Transporte e Malha Viária

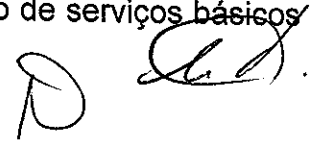
O Município possui 775, 59 km de estradas (rural e urbana), pelas quais ocorre o escoamento da produção.

6.5 Meios De Comunicação.

A comunicação é realizada por telefonia móvel e internet.

6.6 Dados sócio econômicos, culturais e ambientais/Perfil econômico

As principais fontes econômicas do município são ligadas a atividade de agricultura, seguida pela Indústria e serviços, assim distribuída: Agropecuária 60,23% Indústria 3,14% serviços 36,63%, segundo dados do PIB ano de 2010. As atividades agrícolas, como as industriais e comerciais, são de fundamental importância para a economia municipal e para a recuperação de serviços básicos necessários para a população.



Com relação aos indicadores de desenvolvimento social e econômico, IDESE, tem-se os seguintes dados para o município, com relação aos anos citados na tabela.

Tabela 14: Índice de desenvolvimento sócio econômico do Município de Boa Vista do Incra

IDESE	2002	2003	2004	2009
Educação	0,888	0,865	0,853	0,654
Renda	0,813	0,895	0,828	0,724
Saneamento	0,194	0,189	0,188	0,185
Saúde	0,838	0,832	0,839	0,803
Idese Municipal	0,683	0,695	0,677	0,708
Idese Do Estado	0,753	0,757	0,760	0,700

Fonte: FEE

Pode-se observar ligeira queda dados dos indicadores para cada área avaliada, onde o índice que avalia o Saneamento Básico apresenta-se como o mais baixo, estando o IDESE municipal, abaixo da média do estado.

O IDESE é um índice sintético sustentado no modelo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) o qual abrange um conjunto de amplo de indicadores sociais e econômicos. Com relação ao IDH, tem-se os seguintes registros de evolução.

Tabela 15:

	1991	2000	2010
IDEH-M	0,483	0,643	0,731

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, observa-se um crescimento favorável, o que mostra uma boa qualidade de vida para os moradores locais.

7.5.1 Produto Interno Bruto

Com relação ao Produto Interno Bruto, Boa Vista do Incra se caracteriza por apresentar uma renda média domiciliar *per capita*, segundo o DATASUS 2008, de R\$ 72.710,00(R\$mil). De acordo ainda com DATASUS, o município apresentou um Índice de PIB per Capita em 2008 de R\$ 39.388,00, comparado ao ano de 2011 onde a renda oi produto interno bruto era de R\$ 83.752,00 e a renda per capita de R\$ 34.381,15 mostrando desigualdade na distribuição de renda, onde ocorreu a diminuição da renda da população demonstrando com isso que está havendo uma estagnação no desenvolvimento econômico do município.

7.6 Aspectos culturais

O Município de Boa Vista do Incra possui uma cultura diversificada, incluindo diferentes etnias, entre elas: portugueses, alemães, italianos, poloneses entre outros. Para manter a cultura, o município possui 05 anexos(comunidades), 07 Igrejas Católicas, 07 Evangélicas, 01 Evangélica Luterana, 01 Assembleia de Deus, 01 Restauração de Deus, 01 Biblioteca pública, 01 CTG, 01 Piquetes de laçadores, 01 Invernada artística, entre outros.

Entre os eventos culturais e festivos que ocorrem no município, destacam-se a Feira Boa Vista InFest que é realizada de 2 em 2 anos; a festa em honra à padroeira da cidade, a Semana do Município que possui várias atrações e culmina com um Baile em Comemoração ao Aniversário do Município dia 16 de abril.

Além destas festas, são realizadas ainda diversas festas em honra às Padroeiras das Comunidades Católicas, o Jantar Italiano tradicional no Anexo F, retiros das Comunidades Evangélicas, rodeios, programações alusivas a Semana Farroupilha, com mateada de modo que sempre se busca homenagear, nem como preservar a cultura dos antepassados.

8.Dados Gerais:

A) Projeto Ambiental em andamento

Alguns projetos são desenvolvidos junto a Secretaria de Meio Ambiente do Município. Abaixo, lista-se um programa que envolve a participação de escolas locais, focando na educação ambiental e ainda na possibilidade de manutenção de mananciais;

- Título: Preservação de Mananciais no Assentamento da Fazenda Corticeira;

Instituição envolvida: Escola Estadual de Ensino Fundamental Tres de Julho;

Sector/ Atividades: Educação Ambiental;

Endereço: Fazenda Corticeira – Boa Vista do Ingra(RS) – Cep: 98120-000;

Parceiros: programa União Faz a Vida – SecopEmater/Ascar(RS);

9ª Coordenadoria de Educação;

Resumo:

O projeto consiste em um trabalho desenvolvido pela escola com parcerias de sensibilização dos produtores rurais do assentamento, que também são pais de alunos, sobre a importância da preservação dos mananciais existentes, bem como a preocupação com o desenvolvimento sustentável. O projeto surgiu da constatação da falta de água nas fontes existentes em épocas de estiagem. No decorrer deste projeto já houve a preservação e a recuperação de duas fontes e outras doze propriedades em processo de implantação de recuperação de fontes.

Descrição de outras boas práticas adotadas:

Além do projeto de recuperação de mananciais, a escola desenvolve concomitante projetos de: jardinagem no pátio da escola; horta orgânica escolar; horto medicinal; pomar escolar.

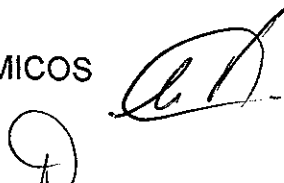
B) situação ambiental no meio rural do município

Pequena introdução falando sobre o tema no município. Depois focar no rural.

Caracterização (descritiva) da situação ambiental no meio rural do município.

Pontos fortes, pontos fracos e necessidades específicas.

Tabela 16: DADOS GEOGRÁFICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS



INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E GEOGRÁFICAS		
Item	Informação	Ano (quando couber)
Região Geopolítica:	Corde Alto Jacuí	
Altitude (m):	406m	
População (Censo IBGE):	2569	
Rodovias de Acesso:	248 AM 9020	
PIB pm (R\$)		
PIB per Capita (R\$)	48.133,46	
VABT	65841560	
VABA	39657740	
ICMS do Município		
Taxa de Alfabetização (%):	99%	
Taxa de Mortalidade:	0	
Taxa de Escolarização (%):	99%	
IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano municipal)	0,731	
Posição do IDH-M do município no RS		
Idese (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico)	0708	
Posição do Idese do município no RS		
Produção Local Predominante:	Soja, trigo e milho	
Área:	503 km ²	

9 *ed.*

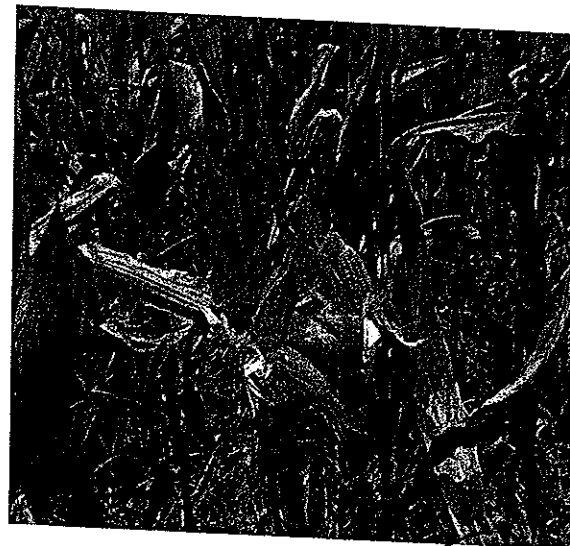
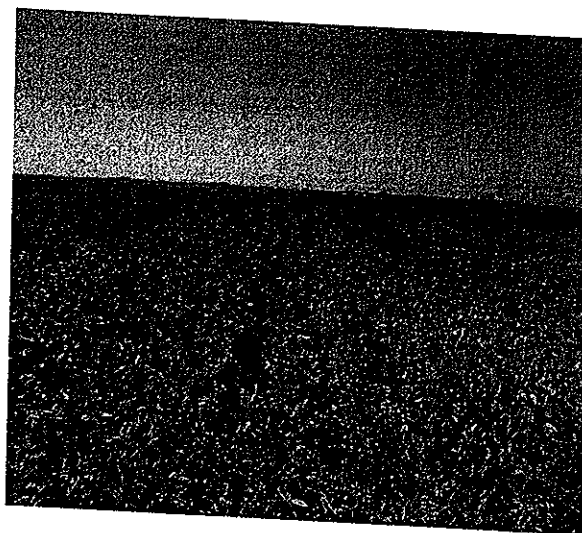
Densidade demográfica hab/km ²	4.82	
Módulo Fiscal	20	
Famílias no CadÚnico	165	
Famílias no Bolsa Família	129	

c) Diagnóstico Do Município, Com Foco No Rural

A seguir serão apresentadas informações em relação à situação atual do município, abrangendo diversos aspectos.

d) Situação Econômica Do Município

Produção Vegetal – Grãos



9 *Alb*

Tabela 17:

Cultura	Produtores	Área (há)
Feijão		48
Milho	300	3300
Soja	515	27700
Trigo	100	4500
Amendoim		4
Batata Doce		3
Batata Inglesa		89
cebola		4
Cevada em Grãos		150
Canola		100
Melancia		4
Melão		1
Aveia Branca		4.500
Laranja		15
Pêssego		3
Tangerina		15
uva		3

Cana de Açúcar	5
Mandioca	40

Tabela 18:

Tamanho das Propriedades (ha)	Prop. (nº)	Área (ha)
Menos de 5	28	81
De 5 a menos de 20	142	230
De 20 a menos de 50	137	3587
De 50 a menos de 100	41	3364
De 100 a menos de 200	27	3110
De 200 a menos de 500	33	7417
De 500 a menos de 1.000	7	4739
Mais de 1.000	15	15977
Total	0	0

Fonte: reunião COMEA

e) Produção Animal –

Tabela 19:

Espécie	Produtores	Unidade	Quantidade	Produção Anual (L)	Principais destinos	Área Média (20Hect)	Agricultores Familiares
Vacas Leiteira	350	CB	4.030	14060000	Industria		290

f) Sistema de Produção de Leite

Tabela 20:

A Pasto	Semi confinado	Confinado
274	53	3

g) Estratificação dos Produtores de Leite Litros dias, (nº de produtores)

Tabela 21:

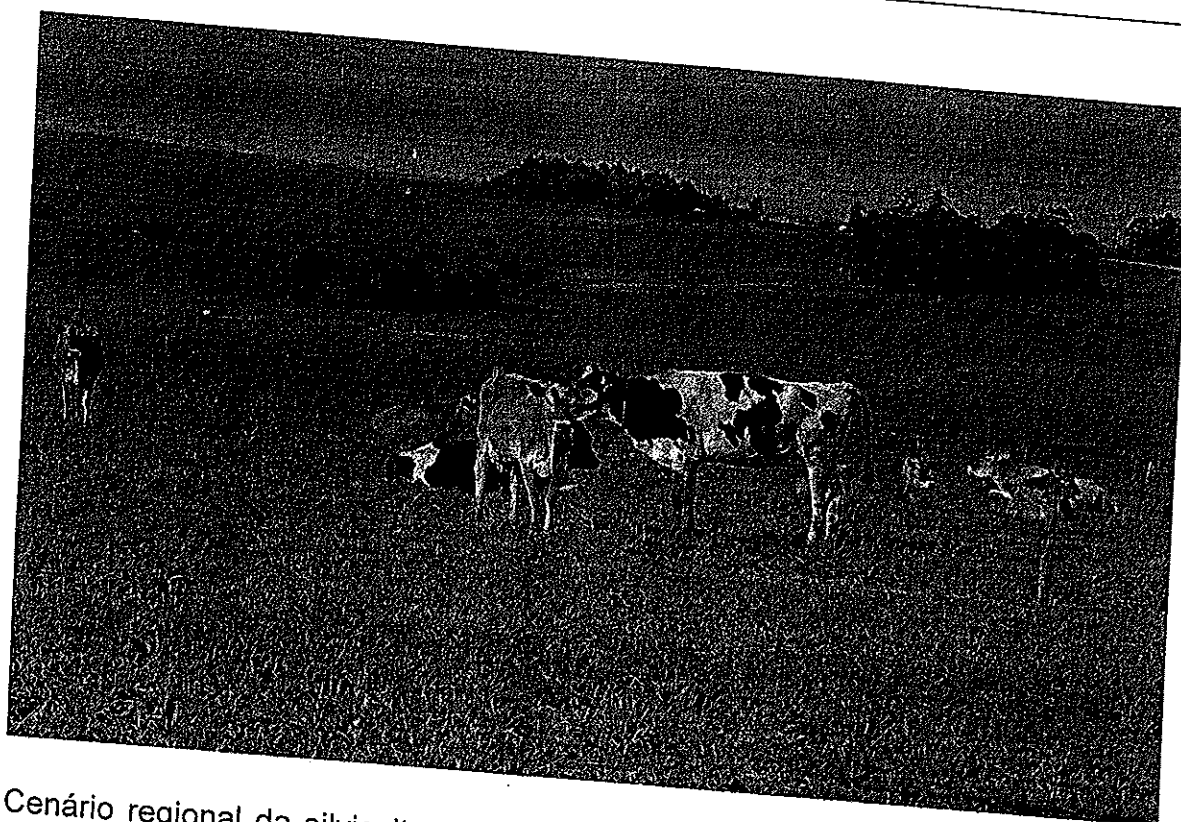
Ate 50	51 e 100	101 e 150	151 e 200	201-300	301-500	501-1000	1001-2500
115	74	40	45	25	18	10	3

h) Dificuldades encontradas pelos produtores de leite

Tabela 22: Nº de produtores

Tamanho reduzido ou inaptidão da propriedade	80
--	----

Falta ou deficiência de mão de obra	80
Falta de descendentes ou desinteresse deles na atividade	20
Dificuldade de acesso ao crédito	10
Condições das estradas para a coleta do leite	15
Reduzida escala de produção	15
Deficiência de qualidade do leite	10
Exigências realizadas pelas indústrias	10
Baixo preço recebido pelo leite	80



Cenário regional da silvicultura e sistema agroflorestais Demandas de madeiras na área industrial e serviços

Tabela 23:

[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

Atividades	Quantidades	Metros cubico de madeira/ano	Geração de emprego da atividade
Secadores de grãos	06	180	12
Padaria	01		
Pizzaria	01		
Madeireira	01	360	3
Loja de material de construção	03		

i) **Gargalos encontrados:**

Baixa rentabilidade e longo prazo do retorno financeiro, em torno de 10 anos;

Demora do ciclo da madeira;

Caracterização (descritiva) da situação econômica e a participação dos diferentes setores na economia do município.

j) **Situação Da Questão Organizacional No Meio Rural Do Município**

O Município de Boa Vista do Incra conta com vários Conselhos deliberativos e consultivos, que auxiliam nas tomadas de decisões.

Tabela 24:

COMDER	Não	Deliberativo
CONSELHO MUNIC. DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Não	Deliberativo/Consultivo

CONSELHO MUNIC. DA SAÚDE	Sim	Consultivo
CONSELHO MUNIC. DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Sim	Deliberativo/Consultivo
CONSELHO MUNICIPAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	Não	Deliberativo/Consultivo
CONSELHO MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO E DE CONTROLE SOCIAL E DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	SIM	Deliberativo/Consultivo

l) Situação Da Infraestrutura No Meio Rural Do Município

Pequena introdução falando sobre o tema no município. Depois focar no rural.

Caracterização (descritiva) da situação da infraestrutura no meio rural do município.

Pontos fortes, pontos fracos e necessidades específicas.

m) Setor Produtivo Agrícola E Não Agrícola

Tabela 25:

PRODUTOS	NUMEROS DE PRODUTORES	AREA PLANTADA	PRODUÇÃO	DESTINO
----------	-----------------------	---------------	----------	---------

Feijão				
Milho	300	3300	17600	Grão, silagem e semente
Soja	515	27700	80208	Grãos
Trigo	100	4500	13500	Grãos

n) Projetos Car (Elaborados)

Foram elaborados 660 Cadastro Ambiental Rural no Município de Boa Vista do Inca.

8. PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL

8.1 OBJETIVO GERAL DO PLANO

Fomentar e promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural do município constituído pelos agricultores familiares, possibilitando o acesso a tecnologias produtivas de baixo impacto ambiental, melhorando a qualidade de vida e aumentando a renda das famílias.

8.1.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO

- I - Apresentar às crianças e jovens do meio rural, o trabalho no campo como um projeto de vida viável, que aponte para uma maior qualidade de vida, inclusão social e sustentabilidade;
- II - Melhorar acesso ao crédito com capacitação, ações de educação no campo, geração e distribuição de renda, numa perspectiva da economia solidária;
- III - Garantir uma boa infraestrutura, tais como boas estradas nas comunidades, moradias dignas, numa maior harmonia com a natureza dando oportunidade para as gerações futuras;
- IV - Incentivar propriedades diversificadas para a subsistência, com a profissionalização dos produtores e que a participação seja de toda a família;
- V - Permitir o maior reconhecimento da agricultura familiar como ator importante na produção de alimentos no Município, agregando valor através de

agroindústrias e novas alternativas capazes de gerar renda e melhorar as condições de vida das pessoas do campo.

8.2 DIRETRIZES, METAS E AÇÕES :

- I - Fortalecimento da consciência associativista por meio de um trabalho participativo com os grupos de pequenos produtores buscando desenvolvimento de formas associativas;
- II - Ampliação dos trabalhos pela patrulha agrícola municipal visando à racionalização operacional, preservacionista e produtiva das mesmas;
- III - Incentivar a diversificação produtiva, visando à ampliação de opções de exploração agropecuárias e que possibilitem uma maior estabilidade financeira aos produtores e ao município, com especial ênfase à fruticultura, plantas medicinais e produção orgânica;
- IV - Implantar um programa de saúde e segurança do trabalhador rural visando à proteção ao meio ambiente com o uso adequado dos agrotóxicos;
- V - Desenvolver um programa de segurança na área rural (patrulha comunitária rural) em parceria com a sociedade civil, órgãos públicos e privados, buscando maior segurança nas áreas rurais do Município;
- VI- Manter a infraestrutura de transportes e dos produtos agropecuários e de locomoção em condições adequadas;
- VII- Acesso as propriedades e instalações;
- VIII- Implantar a certificação da produção rural no programa do SIM agregando valor aos produtos agrícolas;
- IX- Estabelecer um atendimento de demanda da Casa do Produtor de qualidade e padrão;
- X- Promover a cultura do eucalipto de maneira responsável de acordo com as normas da legislação ambiental vigente;
- XI- Promover a melhoria da infraestrutura de serviços no espaço rural;
- XII- Valorizar, através da melhoria da qualidade, a produção de leite do município de Boa Vista do Ingra;
- XIII- Viabilizar a atividade leiteira dentro das normativas de qualidade;
- XIV- Desenvolver ações para a melhoria da qualidade do leite produzido no município em parceria com entidades da sociedade civil;
- XV- Incentivo ao produtor de leite;
- XVI- Promover ações para a produção avícola dentro de conceitos socioambientais adequados e de acordo com a legislação vigente em parceria com as integradoras e avicultores;

- XVII- Incentivo a produção de galinha (postura) – avicultura;
- XVIII- Incentivo para o transporte de animais oriundos do Município até abatedouros, para comércio e agroindústrias;
- XIX- Incentivo a feira do Peixe;
- XX- Incentivo a indústria e Comércio;
- XXI- Incentivo a Agroindústria;
- XXII- Incentivo a suinocultura, ovinocultura, apicultura e piscicultura;
- XXIII- Aquisição de equipamentos e veículos para patrulha agrícola;
- XXIV- Incentivo a produção vegetal;
- XXV- Criar subsídios a pequenas propriedades de até 15 (quinze) hectares, que explorem atividades diversificadas e que detenham DAP de até R\$ 90.000,00 (noventa mil reais);
- XXVI- Incentivo aos pequenos produtores oferecendo: insumos e sementes;
- XXVII- Incentivo aos filhos de produtores rurais oferecendo cursos e viagens técnicas de capacitação para melhoria no meio rural;
- XXVIII- Programa de incentivo a juventude rural;
- XXIX- Incentivo na isenção de até duas horas máquinas, por ano, para produtores que possuam até 05 (cinco) hectares;
- XXX- Fornecimento de mudas de árvores nativas;
- XXXI- Incentivo a projetos de recuperação ambiental, exceto nos casos de infração ambiental;
- XXXII- Incentivo ao manejo e conservação do solo.

8.3. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO

Para a efetiva realização do PMDR é necessário que seja estabelecida uma metodologia de gestão e acompanhamento. A coordenação da política municipal de desenvolvimento rural está, conforme definido na legislação, a cargo da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Agricultura e Meio Ambiente, e tem como órgão colegiado de acompanhamento o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER) composto por representantes governamentais municipais, e organizações representativas.

Nesse sentido, entende-se que COMDER é o colegiado que deve acompanhar a execução do PMDR. O presente plano foi desenvolvido para contemplar os anos de 2018-2021.

O planejamento e a avaliação das ações do PMDR, bem como a definição e a elaboração dos projetos prioritários, serão de responsabilidade do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – COMDER.

O Plano estabelecerá uma continuidade nas ações do poder público municipal entre as administrações que de quatro em quatro anos ocupam o governo municipal. Dessa forma, o plano estabelecerá a conectividade entre os mandatos.

A revisão do plano, por Resolução do COMDER deverá ocorrer em 2021 gerando um novo PMDR com horizonte temporal de 2022-2025. Para o acompanhamento e monitoramento do plano deverão ser realizadas reuniões com o COMDER e demais instituições e organizações que possuem ações pactuadas no plano para analisar a execução dessas iniciativas. As avaliações deverão ser sistematizadas em um relatório de gestão produzido a cada seis meses, que orientará os trabalhos e servirá de base para a revisão do plano.

Na constituição da gestão do PMDR sugere que seja estabelecida uma metodologia de avaliação do desempenho do plano. Nesse sentido, considera-se fundamental o estabelecimento de uma sistemática de monitoramento e avaliação que possa avaliar o presente plano e reorientar os próximos que virão.

-Quadro Resumo: Gestão e Monitoramento do PMDR Coordenação

Gestão: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Agricultura e Meio Ambiente

Acompanhamento, Monitoramento, planejamento e avaliação: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – COMDER, e demais instituições e organizações que possuem ações pactuadas no Plano.

O que deverá ser acompanhado, monitorado, planejado e avaliado: As Ações programadas para 2018-2021

Metodologia de Acompanhamento:

· Reuniões semestrais do COMDER com a participação dos parceiros com ações pactuadas no PMDR;

- Relatório de Gestão;
- Estabelecimento de uma metodologia de gestão do desempenho.

8.4 EXECUÇÃO

8.4.1 – Beneficiários do Plano:

O PMDR beneficiará os agricultores que estejam no domínio ou posse de imóvel rural do Município.

Não serão beneficiados pelo PMDR os agricultores que possuírem dívidas com o erário municipal.

Nenhum agricultor familiar será beneficiado duas vezes, sem que outros interessados e habilitados tenham sido atendidos ao menos uma vez.

8.4.2 – Financiamento das Ações do PMDR:

As ações do PMDR desenvolvidas pelo Poder Público estarão previstas no Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual.

Cabe a Secretaria Municipal Indústria, Comércio, Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com o COMDER, planejar as ações a serem desenvolvidas ano a ano e encaminhar, em tempo hábil ao Poder Executivo, para que este, quando da elaboração das peças orçamentárias, realize a destinação de valores para a execução do PMDR.

Estão previstos no PPA 2018-2021 os seguintes programas e ações:

	2018	2019	2020	2021
a) Programa: Desenvolvimento Rural				
Ação: Construção de Parada de ônibus				R\$11.802,37
Aquisição de Equip. e Veic. Patrulha Agrícola	R\$ 675.000,00			
Manutenção Convênio EMATER	R\$ 109.046,31	R\$ 114.341,67	R\$ 119.784,02	R\$ 125.213,50
Incentivo a Indústria		R\$ 140.000,00		
Incentivo Ger. de Renda e Emp. Agronegócio	R\$ 2.768,62	R\$ 45.560,06	R\$ 57.844,06	R\$ 60.060,71
b) Programa: Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite				

Ação: Calçamento, encasc. ou pavimen. nas instalações da atividade leiteira

Manut. Equipa. e Veíc. para Patrulha Agrícola
Incentivo a Produção Vegetal
Manutenção do Banco de Semen
Programa Correção de Solo, pastagens, irrigação
e demais programas
Assistência Técnica e Prestação de Serviços aos produtores rurais, associações e entidades

R\$ 4.320,00	R\$ 5.400,00	R\$ 5.400,00	R\$ 6.480,00
R\$ 414.643,80	R\$ 434.948,62	R\$ 455.828,98	R\$ 476.677,01
R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00
R\$ 28.244,42	R\$ 29.467,41	R\$ 41.713,88	R\$ 43.383,43
		R\$ 20.000,00	R\$ 55.000,00
R\$ 182.067,99	R\$ 192.257,89	R\$ 202.825,57	R\$ 790.655,55

c) Programa: Preservação do Meio Ambiente

Ação: Manutenção de Serviço de Coleta do Lixo e Limpeza de ruas

Equipamentos para limpeza pública
Manutenção do saneamento básico
Infra-estrutura para abastecimento de água

R\$173.013,77	R\$180.505,26	R\$ 188.140,64	R\$ 195.666,26
	R\$ 13.500,00		R\$ 13.500,00
R\$128.673,03	R\$134.664,09	R\$140.803,32	R\$146.902,11
R\$8.300,00			R\$ 21.600,00

O Município, para a execução do PMDR, também buscará recursos com o Governo Estadual e Federal.



REFERÊNCIAS

ATLAS EÓLICO: Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SEMC 2002. 12 atlas escalas variam;

BRASIL. Instituto de Geografia e Estatística – IBGE. Ministério da Saúde. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios. Um Panorama da Saúde no Brasil – acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2010;**

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2000;**

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2010;**

Ministerio das Cidades, Saúde e da Agricultura. **Guia para a Elaboração de Planos Municipais;**

Secretaria Municipal de Industria, Comercio e Agricultura; Gestão 2017-2020;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Gestão 2017;

SECOP/EMATER/ASCAR/RS 2017; Gestão 2017;

